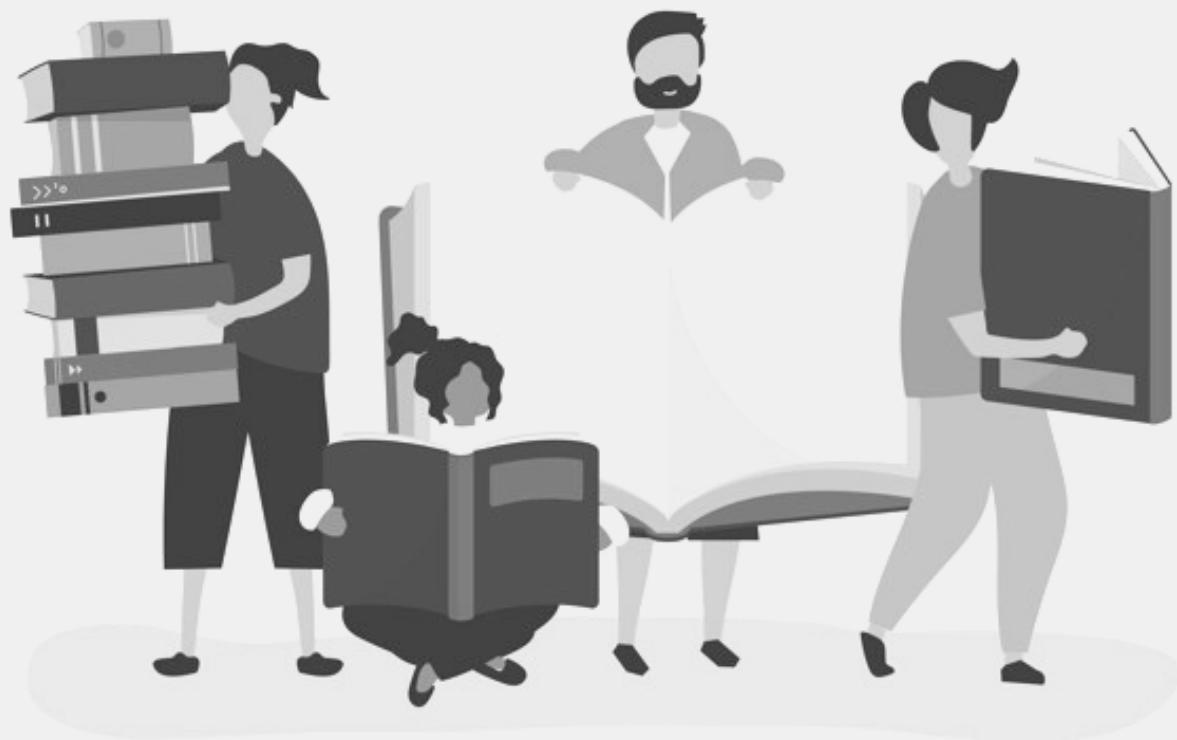




PROMOVENDO A LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR POR MEIO DA COLABORAÇÃO

GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA BIBLIOTECÁRIOS



PROMOVENDO A LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR POR MEIO DA COLABORAÇÃO

GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA BIBLIOTECÁRIOS

© 2019. PRODUTO EDUCACIONAL. Todos os direitos reservados.

PROMOVENDO A LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR POR MEIO DA COLABORAÇÃO:
GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA BIBLIOTECÁRIOS

AUTORIA

Vanessa Levati Biff

ORIENTAÇÃO

Magali de Moraes Menti

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Vanessa Levati Biff

ILUSTRAÇÕES

rawpixel.com / Freepik

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA E ELETRÔNICA.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

B591p Biff, Vanessa Levati.

Promovendo a leitura na biblioteca escolar por meio da colaboração: guia de orientações para bibliotecários. / Vanessa Levati Biff, Magali de Moraes Menti.- 2019.

38 p. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação – A colaboração entre bibliotecários e professores para a promoção da leitura nas bibliotecas dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul: perspectivas para elaboração de um guia de orientações a bibliotecários (Mestrado Profissional em Educação). – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Osório, 2019.

1. Promoção da leitura. 2. Biblioteca escolar. 3. Colaboração. I. Menti, Magali de Moraes. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. III. Título.

CDD 028

Bibliotecária responsável Vanessa Levati Biff (CRB 10/2454)

DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

ORIGEM DO PRODUTO

Trabalho de Dissertação Intitulado "A colaboração entre bibliotecários e professores para a promoção da leitura nas bibliotecas dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul: perspectivas para elaboração de um guia de orientações a bibliotecários", desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)..

NÍVEL DE ENSINO QUE SE DESTINA

Educação básica

ÁREA DE CONHECIMENTO

Educação

PÚBLICO ALVO

Bibliotecários e profissionais que atuam em bibliotecas escolares.

FINALIDADE

Capacitar os bibliotecários para atuarem na promoção da leitura por meio do desenvolvimento de práticas colaborativas com os professores;
Desenvolver um conjunto de competências gerais e transversais sobre promoção da leitura e colaboração, que promova a biblioteca escolar como um ambiente ativo, transdisciplinar e dinâmico.

VALIDAÇÃO

Produto validado pela banca de defesa da dissertação.

DISPONIBILIDADE

Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

DIVULGAÇÃO

Por meio digital.

URL DE ACESSO

(incluir link)

IDIOMA

Português

CIDADE

Osório

PAÍS

Brasil

ANO

2019



uergs

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

Apresentação	05
Considerações preliminares sobre promoção da leitura	07
As possibilidades de atuação da biblioteca	09
Aspectos a serem considerados	
Conhecimento sobre leitura	12
Conhecimento sobre o público que se deseja atingir	12
Conhecimento sobre estratégias de animação	14
	16
A importância da colaboração	18
Modelos de colaboração	22
Exemplos de colaboração na promoção da leitura	
Modelo de coordenação	25
Modelo de cooperação	26
Modelo de ensino integrado	27
Modelo de currículo integrado	28
	30
Desenvolvendo a colaboração	31
Considerações finais	36
Referências	37

APRESENTAÇÃO

Este guia é fruto da dissertação intitulada "A colaboração entre bibliotecários e professores para a promoção da leitura nas bibliotecas dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul: perspectivas para elaboração de um guia de orientações a bibliotecários" desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação, promovido pela Universidade do Rio Grande do Sul (UERGS), e tem como propósito capacitar os bibliotecários para atuarem na promoção da leitura por meio do desenvolvimento de práticas colaborativas com os professores.

A pesquisa foi realizada com 24 bibliotecários oriundos de 20 bibliotecas dos três Institutos Federais do Rio Grande do Sul (IFFar, IFRS, IFSul), e procurou investigar a contribuição da colaboração entre bibliotecários e professores para a promoção da leitura nas bibliotecas dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul,

Para tanto, buscou-se por meio de um questionário, identificar a estrutura ofertada e as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas pesquisadas, verificar a colaboração

existente entre bibliotecários e professores no desenvolvimento dessas atividades, avaliar o impacto desta atuação no papel desempenhado pelas bibliotecas no âmbito da promoção da leitura, e identificar fatores facilitadores e impeditivos para o desenvolvimento da colaboração.

O presente guia foi elaborado a partir de importantes constatações da pesquisa, dentre as quais, destacam-se:

- **Bibliotecas que atuam em colaboração, desenvolvem mais atividades que envolvem os alunos efetivamente em práticas de leitura.**
- **Bibliotecas que não atuam em colaboração são mais suscetíveis a desenvolverem um papel menos ativo em prol da leitura.**
- **Metade das bibliotecas pesquisadas não desenvolvem práticas colaborativas.**
- **Há diferentes possibilidades de promover a leitura, por diferentes possibilidades de colaboração.**
- **Todos os modelos de colaboração apresentam bons resultados para o desempenho das bibliotecas analisadas em comparação aquelas que não desenvolvem nenhum tipo de colaboração.**
- **A estrutura da biblioteca não é um limitador para o desenvolvimento de práticas colaborativas que dinamizam a biblioteca em prol da leitura.**
- **O bibliotecário deve assumir a liderança em estabelecer e procurar novas oportunidades de colaboração.**

APRESENTAÇÃO

Assim, em virtude da contribuição positiva da colaboração bibliotecário/professor para a atuação das bibliotecas analisadas, e dos demais motivos listados acima, se propôs, como produto final da dissertação, esta publicação digital que tem como propósito disponibilizar orientações para os bibliotecários que desejam melhorar a atuação das bibliotecas em que atuam no âmbito da promoção da leitura junto ao ensino médio.

Para tanto, este guia foi concebido para:

- Apresentar algumas considerações sobre promoção da leitura, destacando a animação da leitura como uma estratégia a ser adotada pelas bibliotecas;

- Caracterizar as possibilidades de atuação da biblioteca escolar no âmbito da promoção da leitura, bem como, aspectos a serem considerados pelo bibliotecário para esta atuação, sendo eles: conhecimento sobre leitura, sobre o público que se pretende atingir e sobre as estratégias de animação;

- Evidenciar junto aos bibliotecários alguns resultados da pesquisa que justificam a relevância do desenvolvimento da colaboração bibliotecário/professor para o êxito da promoção da leitura na biblioteca escolar;

- Apresentar os diferentes modelos de colaboração, com base nos estudos de Montiel-Overall (2008); e exemplificar a aplicação destes na promoção da leitura conforme identificados em nossa pesquisa;

- Ofertar recomendações aos bibliotecários sobre como desenvolver a colaboração com professores, com base nos fatores identificados no estudo realizado.

A publicação tem como objetivo capacitar os bibliotecários em aspectos ligados à leitura e sua promoção, como também aumentar a conscientização sobre as maneiras pelas quais estes podem trabalhar colaborativamente, apresentando estratégias e oferecendo como exemplos as práticas realizadas nas bibliotecas pesquisadas, de modo a fomentar a reflexão sobre este tema.

Espera-se que este guia seja um instrumento de operacionalização de trabalho colaborativo entre bibliotecários e professores, visando apoiar o desenvolvimento de um conjunto de competências gerais e transversais sobre promoção da leitura e colaboração, que promova a biblioteca escolar como um ambiente ativo, transdisciplinar e dinâmico.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE PROMOÇÃO DA LEITURA

Compreendida de maneira ampla, a promoção da leitura constitui-se como um conjunto de estratégias de intervenção política, econômica, social, cultural e pedagógica, de nível global e local, que pretendem criar um ambiente favorável para que as pessoas possam crescer como verdadeiras leitoras. (ROBLEDO, 2017).

A promoção da leitura é, em si mesma, a macro ação com a qual um país, uma comunidade, uma instituição ou um indivíduo contribui para formar uma sociedade leitora. Portanto, é uma idéia genérica e múltipla que abrange qualquer ação que crie um vínculo permanente, produtivo e cotidiano entre o indivíduo/comunidade e a leitura.

Nesta medida, e por extensão, envolve a leitura de materiais como objetos culturais potencialmente enriquecedores da experiência individual e comunitária, e a promoção da biblioteca como instituição diretamente responsável pela democratização da leitura. (OSORIO, 1999, p. 11)

Em um **nível global**, as práticas de promoção da leitura podem compreender **políticas públicas** que melhorem o acesso e ao uso de materiais de leitura em uma determinada região ou país; a implantação de um programa destinado a circular e fornecer materiais de leitura de qualidade, em quantidade suficiente e de fácil acesso para todos; e até mesmo ações que assegurem a formação e a presença de agentes de leitura em diferentes áreas da vida dos cidadãos.

Já em um **nível local**, as práticas incluem estratégias e **ações de animação da leitura** junto a um público específico, tais como hora do conto, feira de livros, clubes de leitura, dentre outros.

Nesse sentido, a promoção da leitura que objetivamos desenvolver em nossas bibliotecas por meio deste guia constitui-se de ações em um nível local, que visam tornar a leitura uma prática habitual, diária e acessível, fisicamente, emocionalmente e intelectualmente para nossa comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE PROMOÇÃO DA LEITURA

A promoção da leitura tem aspectos que nos escapam. No contexto de nossas bibliotecas, não sabemos que forças agem para que alguns alunos leiam compulsivamente, enquanto outros abominam essa prática.

Ao considerar que comportamento leitor ou não-leitor das pessoas é determinado e influenciado por muitos fatores, as práticas que tenham como objetivo dar o impulso,

provocar, aproximar o leitor do texto terão que enfrentar todos os elementos que levam as pessoas a adotarem uma atitude passiva, contrária e distanciada da leitura.

Deste modo, pode-se afirmar que as práticas de promoção da leitura tentam amenizar os conflitos em relação à leitura, dentre quais, de acordo com Lázaro (2009), estão os seguintes:

Conflitos em relação à leitura

Falta de acesso a materiais de leitura de qualidade.

Inexistência de modelos de comportamento referentes à leitura.

A carência de formadores com treinamento adequado.

Aspectos relacionados à própria habilidade e competência leitora.

A ausência de uma relação afetiva com a leitura.

Desvio em relação a seu aspecto funcional.

A partir desses conflitos, procura-se por meio de diversas estratégias amenizar as lacunas e as desigualdades de acesso, estabelecer suas causas e consequências e adotar planos de ação.

No entanto, ao propomos promover a leitura em nossas bibliotecas,

principalmente, com o objetivo dela virar um hábito em nossos alunos, é bom estarmos cientes que cada leitor percorre um caminho, e que este hábito, portanto, obedece a causas ocultas, sendo difícil gerá-lo e alimentá-lo com fórmulas concretas, sendo, deste modo, um processo de longo prazo.

AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA

No contexto da promoção da leitura, podemos dizer que o papel das bibliotecas se assentam em três grandes áreas de atuação, sendo elas:



ACESSO

Garantir o acesso à leitura, proporcionando um acesso equitativo e aberto a materiais de qualidade, em todos os suportes.



PRAZER

Difundir o gosto do prazer em ler, fundamental para a construção de hábitos de leitura



COMPETÊNCIA LEITORA

Formar e desenvolver a competência leitora, condição para o desenvolvimento intelectual e cultural de qualquer cidadão.

Como bibliotecários, responsáveis por este espaço, devemos desenvolver atividades que dinamizem a biblioteca nessas três áreas de atuação. Para tanto, precisamos ter:

CONHECIMENTO SOBRE LEITURA

Antes de iniciarmos qualquer ação para promover a leitura em nossas bibliotecas, temos que ter em mente qual a concepção de leitura que irá nortear nossa ação, pois diferentes concepções de leitura, formam diferentes tipos de leitores.

CONHECIMENTO SOBRE O PÚBLICO QUE SE PRETENDE ATINGIR

Em qualquer ação voltada à promoção da leitura, se faz necessário conhecer em que estágio de leitura que este público se encontra, bem como, suas motivações e interesses.

CONHECIMENTO SOBRE ESTRATÉGIAS DE ANIMAÇÃO

Finalmente, para fazer os jovens lerem é preciso conhecer estratégias que os estimulem para a leitura, provocando a leitura voluntária e permitindo igualmente desenvolver competência e hábitos leitores.

A seguir, aprofundamos cada um desses aspectos a serem considerados.

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS

CONHECIMENTO SOBRE LEITURA

O que é ler? Esta é uma questão que merece uma séria reflexão quando se aborda a temática da leitura.

Há diferentes formas de ler! A leitura é uma prática diversa que está relacionada, entre outras coisas, ao tipo de texto com o qual o leitor se depara. Por isso, é apropriado considerar que a

a leitura coexiste em um espaço de combinação ativa com diversos modos de leitura.

O quadro abaixo busca sintetizar, a partir de três perspectivas teóricas, diferentes formas de ler, as quais sustentam diferentes entendimentos sobre o que é leitura.

Quadro 1 - Síntese das diferentes concepções de leitura

Perspectiva teórica	Estruturalista	Cognitiva	Sociointeracionista
Concepção de leitura	Ler é extrair significados	Ler é atribuir significados	Ler é interagir
Foco	Texto	Leitor	Texto / Leitor / Contexto
Críticas / Limitações	<ul style="list-style-type: none">- O texto é o portador de sentido, a compreensão de dá de maneira automática- Ênfase no processamento linear da leitura.	<ul style="list-style-type: none">- Não há significado certo ou errado.- Ênfase no processamento dedutivo da leitura- Não considera o contexto social.	<ul style="list-style-type: none">- Dificuldade do leitor quando este não está inserido nas convenções de interação social necessárias para a leitura proposta.- Não há como se apropriar do sentido e da função do texto, sem o domínio das práticas sociais em que ele está inserido.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, a partir de Leffa (1996,1999).

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS CONHECIMENTO SOBRE LEITURA

Na **perspectiva estruturalista**, a leitura é vista como um processo de decodificação de signos linguísticos, tendo o texto como única fonte de sentido. Nesta concepção, o processo de leitura é ascendente, linear e indutivo. O leitor formado nesta perspectiva é aquele que constrói o significado com base nos dados do texto, fazendo pouca leitura nas entrelinhas. No entanto, pode-se argumentar que há diferentes tipos de leitura para atender a diferentes objetivos, apenas eventualmente implicando extração linear de significados. (LEFFA, 1999)

Na **perspectiva cognitiva**, a leitura é vista como processo ativo de construção mental, e por isso centrada no leitor. Nesta concepção, o processo de leitura é descendente e dedutivo. O leitor formado nesta perspectiva é aquele que ultrapassa as informações literais do texto, elaborando sua própria compreensão. No entanto, "o leitor passa a ser visto como o soberano absoluto na construção do significado. Como o significado não é extraído mas atribuído, o leitor tem o poder de atribuir o significado que lhe aprouver." (LEFFA, 1996, p.15).

Na **perspectiva sociointeracionista**, a leitura é uma atividade que incide no processo de interação entre texto e leitor, mediado pelo contexto. Nesse sentido, a leitura é um processo de compreensão, do qual participam tanto o texto, sua forma e conteúdo, quanto o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. A interação ocorre de maneira a se retomarem ora a perspectiva do texto, ora a do leitor, conforme a necessidade para cada situação de leitura.

Compreender esse entendimento sobre leitura é importante, principalmente para o ato de leitura que buscamos promover, já que compreende a leitura enquanto atividade social,

“Ler deixa de ser uma atividade individual para ser um comportamento social, onde o significado não está nem no texto nem no leitor, mas nas convenções de interação social em que ocorre o ato da leitura.”
(LEFFA, 1996, p.17)

Muitas vezes o aluno não está inserido nas convenções de interação social necessárias para a leitura do texto proposto, sendo muitas vezes solicitado textos que exigem pré-requisitos que a própria escola e a sociedade o sonegaram. E na medida em que este aluno não têm o domínio das práticas sociais previstas, acaba não se inserindo na comunidade de leitores, permanecendo excluído.

Deste modo, cabe em nossas atividades ampliar as possibilidades de interação social, promover espaços de acesso à leitura, mas que também forneçam condições do aluno ampliar seu conhecimento linguístico, textual e principalmente de mundo, a partir do contato com textos diversos.

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS

CONHECIMENTO SOBRE O PÚBLICO QUE QUEREMOS ATINGIR

Compreendendo que as habilidades e interesses de leitura se modificam no decorrer da trajetória percorrida pelo leitor em seu processo de formação, é importante termos conhecimento dos estágios que regulam o desenvolvimento da leitura.

O quadro abaixo relaciona as etapas de desenvolvimento cognitivo de Piaget com os estágios de leitura do leitor em formação, a partir dos estudos de Chall (1996), Aguiar (1993), Filipouski (1993), e Silva (2009).

Quadro 1 - Etapas do desenvolvimento da leitura

Etapas do desenvolvimento cognitivo de Piaget	Etapas do desenvolvimento da leitura	
Sensório-Motor 0 a 2 anos Indistinção eu/mundo	Pré-leitor 0 a 6 anos	Apenas ouve uma narrativa ser lida ou contada; ou lê uma narrativa guiada pela sequência de suas imagens ou ainda com ajuda de um adulto.
Pré-Operatório 2 a 7 anos Fantasia como instrumento para compreensão e adaptação do real.	Leitor iniciante 6 a 7 anos	Lê sem ajuda textos breves e facilitados, contendo palavras de alta frequência e palavras foneticamente regulares.
Operações concretas 7 a 11 anos Capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade	Leitor em processo 7 a 11 anos	Lê textos de dificuldade média, seja em relação ao vocabulário, à construção narrativa ou ao uso da linguagem, vai progressivamente lendo textos mais extensos e complexos..
Operações formais a partir dos 12 anos Alcançam seu nível mais elevado de desenvolvimento e tornam-se aptos a aplicar o raciocínio lógico a todas as classes de problemas.	Leitor competente 11 a 13 anos	Lê textos mais complexos e é capaz de reconhecer artificios de construção, bem como estabelecer conexões entre diversas leitura.
	Leitor crítico a partir dos 14	Lê com total autonomia textos de qualquer extensão, estabelecendo relações entre o texto lido e a realidade que conhece em suas vivências diárias de cidadão, sendo, inclusive capaz de emitir juízos críticos sobre o texto lido..

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos autores (2018)

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS

CONHECIMENTO SOBRE O PÚBLICO QUE QUEREMOS ATINGIR

De acordo com os estágios de desenvolvimento da leitura, é possível identificar que **o aluno no ensino médio deve ter atingido o patamar da leitura crítica**, já que tais habilidades são necessárias para o seu próprio processo de aprendizagem, uma vez que esta possibilita o contato mais aprofundado com as disciplinas específicas desse nível de ensino. (SILVA, 2009).

A leitura crítica pode ser compreendida como “capacidade de assimilar ideias, confrontá-las com a sua própria experiência e reelaborá-las em confronto com o material de leitura” (FILIPOUSKI, 1993, p. 108).

No entanto, precisamos estar atentos, pois “nem sempre o percurso de leitura acompanha o desenvolvimento físico ou a progressão escolar do leitor.” (SILVA, 2009, p. 25).

Chall (1996), destaca em seu estudo, que neste estágio, a característica essencial é promover habilidades para negociar múltiplos pontos de vista através de uma multiplicidade de conhecimentos, fatos, ideias, opiniões e discussões.

Deve-se promover tópicos ricos em informação relevantes para a vida dos estudantes na perspectiva de gerar uma discussão e debate, estimulando as

habilidades dos alunos para uma tomada de perspectiva, raciocínio complexo e linguagem acadêmica.

Aguiar (1993) considera que este estágio corresponde a idade da descoberta do mundo interior, da formação de juízos de valor e da percepção de valores estéticos, e identifica que o adolescente, torna-se sensível aos problemas da sociedade, ao mesmo tempo em que se interroga sobre sua própria natureza e sobre o papel a desempenhar na comunidade adulta.

Bamberger (2006) salienta que, nesta faixa etária, se deve dar atenção especial às motivações para a leitura, recomendando que, através de discussões e observações, deve-se descobrir os interesses dos alunos propondo aumentar conhecimento acerca de determinado assunto.

Segundo a pesquisa Retratos de Leitura, são motivos que levam os jovens a lerem:

- Gosto ou distração;
- Atualização cultural ou Conhecimento geral;
- Crescimento pessoal
- Motivos religiosos;
- Exigência escolar/trabalho.

Entender o que os motiva a ler o ajudará a colocar o livro certo nas mãos certas, no momento certo, pelo motivo certo!.

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS

CONHECIMENTO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE ANIMAÇÃO

Para fazer os jovens lerem é preciso criar estratégias que os estimulem para a leitura. Como visto anteriormente, a promoção da leitura vista como um campo mais amplo de intervenção sociocultural, inclui ações planejadas de diversos tipos que buscam resultados a longo prazo, sendo a animação da leitura uma das modalidades que podem ser incluídas dentro dessas práticas.

A animação da leitura engloba um conjunto de atividades concebidas para fortalecer e encorajar a aproximação dos usuários com os livros, melhorar os hábitos leitores, garantir seu crescimento leitor, passando de ser capaz de ler a querer ler. (MARTINÉZ, 2012).

As práticas de animação referem-se às atividades que visam motivar e aproximar crianças e jovens para a leitura, e provocar a leitura voluntária, principalmente naqueles que não o fazem espontaneamente, permitindo igualmente desenvolver competência e hábitos leitores. (POSLANIEC, 2006).

A animação da leitura converge na geração de um comportamento de leitura dado a partir de um princípio elementar: o desejo/gosto/prazer despertado pela e na leitura.

Essa concepção implica que para a animação da leitura, é necessário buscar métodos e técnicas apropriados que sirvam para **despertar uma inclinação pessoal à leitura.**

Para isso, de acordo com Poslaniec (2006), é preciso diferenciar entre ações que se destinam a quem já possui hábitos leitores, mesmo que incipiente, das que se destinam a quem não lê para além da leitura utilitária.

Deste modo, para o sucesso de uma animação é importante levar em conta as atividades que são mais eficazes para o objetivo que se pretende alcançar, a partir das idades, circunstâncias e interesses dos alunos, garantindo, assim, a motivação para a leitura.

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS

CONHECIMENTO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE ANIMAÇÃO

Poslaniec (2005) propõe quatro categorias de práticas de animação da leitura, de acordo com o componente dominante: a informação, o lúdico, a responsabilização e o aprofundamento, que nos ajudam a conhecer as estratégias adotadas nas atividades desenvolvidas neste âmbito.

Embora cada uma tenha um determinado objetivo, como apresentado no quadro abaixo, isso não impede que uma determinada atividade possa integrar, de igual modo, uma outra categoria.

CATEGORIAS DE ANIMAÇÃO

Animação da informação

Consiste em apresentar, sobretudo, livros de gêneros diferentes, abordando temas muito diversos, de forma variada e atrativa.

Ex.: Recomendação de uma obra, feira de livros

Animação lúdica

Consiste em estabelecer o contato agradável com o livro e com a leitura, ocupando o lúdico, nesta aproximação, um papel importante.

Ex.: Hora do conto, jogos literários, saraus

Animação responsabilizadora

Consiste em implicar os jovens em atividades de promoção e de divulgação junto de um público.

Ex.: Debate sobre tema dos livros, saraus, clubes de leitura

Animação de aprofundamento

Consiste no desenvolvimento de atividades que, partindo da leitura, se estendem para além dela, explorando outros níveis de leitura.

Ex.: Dramatização, releituras, comparação de um livro à suas adaptações

No caso das recomendações de obras para leitura, por exemplo, obteremos por animação dominante a informação, quando o bibliotecário ou professor é o ator desta ação, sendo os alunos o público alvo.

Se, porventura, são os alunos que recomendam os livros, então além da informação, se alcança uma dominante de responsabilização, a qual pressupõe a implicação dos leitores em atividades de promoção e divulgação.

A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO

Você já se perguntou o que pode fazer para melhorar o desempenho da biblioteca em que atua?

Trabalhe em colaboração com os professores!



A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO

A colaboração entre bibliotecários e professores é realçada em documentos de referência para as bibliotecas escolares, tais como nas **Diretrizes da IFLA para as Bibliotecas Escolares** (2016)¹, e também reiterada por inúmeros pesquisadores da área como um incremento ao desenvolvimento de competências relacionadas à leitura, haja vista que a concretude da transversalidade da promoção da leitura e formação de leitores exige esforços coletivos tanto do bibliotecário quanto dos professores.

¹ Disponível em: www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf

Em nossa pesquisa realizada, que buscou investigar a contribuição da colaboração para a promoção da leitura nas bibliotecas dos Institutos Federais do Rio Grande do Sul, constatou-se que a colaboração entre bibliotecários e professores faz a diferença no desempenho da biblioteca no âmbito da promoção da leitura.

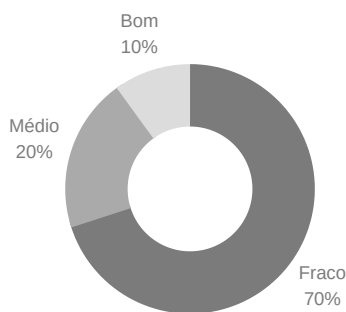
Bibliotecas que atuam em colaboração com os professores, desenvolvem mais atividades que envolvem os alunos efetivamente em práticas de leitura, desempenhando, portanto, um papel mais ativo, em comparação das que afirmaram não desenvolver práticas colaborativas.



A IMPORTÂNCIA DA COLABORAÇÃO

Em nossa pesquisa, a maioria dos bibliotecários que não atuam em colaboração identificaram como fraco a promoção da leitura nas bibliotecas em que atuam, conforme apresenta o gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Avaliação da promoção da leitura nas bibliotecas pelos pesquisados que não atuam em colaboração



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Neste grupo, os pesquisados identificaram que a falta de colaboração é um fator que prejudica a efetividade da biblioteca na promoção da leitura. O motivo apontado pelos pesquisados, é que estes não possuem contato diário com os alunos, e que a ajuda dos professores contribuiria para aproximá-los da biblioteca, e conseqüentemente, das atividades por ela propostas.

Nestas bibliotecas, a pesquisa identificou que a promoção da leitura, concentra-se, apenas, em atividades lúdicas e de informação, tais como:

- Divulgação das novas aquisições da biblioteca;
- Organização das instalações da biblioteca, tornando-a atraente e convidativa para o usuário.
- Solicitação de sugestões de livros pela comunidade escolar;
- Recomendação/sugestão de materiais para leitura.

Em menor número, algumas ainda desenvolvem:

- Formação com a comunidade escolar para o uso da biblioteca e dos seus recursos;
- Exposições com temas contextualizados;
- Feira de livros e/ou troca-troca de livros;
- Estudo de usuário para conhecer as necessidades de informação e leitura da comunidade escolar.

Embora tais atividades sejam importantes para aproximar fisicamente e afetivamente o aluno da biblioteca e da leitura, pouco contribuem, efetivamente, para o desenvolvimento de competência leitora, cultural e intelectual dos alunos.

Nesse sentido, os dados sugerem que a atuação das bibliotecas que não atuam em colaboração se limita basicamente aos níveis de prover os alunos ao acesso à leitura, enquanto espaço de apoio, uma vez que estas não demonstram realizar ações efetivas que envolvam, efetivamente, os alunos em práticas de leitura.

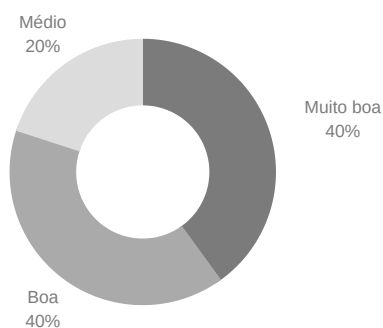
Refleta!

- Quantas dessas atividades você realiza em sua biblioteca?
- Quantos alunos você realmente atinge com essas atividades?
- E agora! Como melhorar a atuação da biblioteca?

Está comprovado que colaboração entre bibliotecários e professores é uma maneira importante para estimular e reforçar uma cultura de leitura na comunidade escolar, elevando a atuação do papel da biblioteca.

A maioria dos bibliotecários que atuam em colaboração identificaram como muito bom e bom a promoção da leitura nas bibliotecas em que atuam, conforme identifica o gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Avaliação da promoção da leitura nas bibliotecas pelos pesquisados que atuam em colaboração



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Todos os bibliotecários, que atuam nestas bibliotecas, afirmaram que a colaboração foi decisiva para a efetividade das práticas propostas. Dentre os impactos apontados pelos pesquisados, destacaram-se: o maior envolvimento dos alunos nas atividades propostas, o aumento do número de empréstimos na biblioteca, uma maior integração entre biblioteca e sala de aula, e o aumento de alunos e professores frequentando a biblioteca.

A pesquisa identificou que além das atividades identificadas no grupo anterior, estas bibliotecas desenvolvem atividades responsabilizadores e de aprofundamento, tais como:

- Atividades de interligação da leitura com diferentes linguagens pelos alunos (plástica, musical, poética e teatral);
- Debates sobre livros, autores ou temas relacionados;
- Clubes de leitura
- Concursos e/ou premiações literárias.;
- Encontro com escritores;
- Exibição de filmes com debates.

Observa-se que a maioria das atividades propostas situam a biblioteca como um local de encontro em torno da leitura, que de acordo com Castrillon (2013) é a melhor maneira de fortalecer um bom relacionamento com a leitura.

Para a autora, a caracterização da biblioteca como espaço de conversação e diálogo tem impacto positivo na tarefa de promover hábitos de leitura, pois gera um ambiente de comunicação muito propício ao desenvolvimento de propostas de expressão e criação em torno da leitura.

MODELOS DE COLABORAÇÃO

Face às várias realidades de trabalho que se verificam entre bibliotecários e professores, alguns pesquisadores, dentre eles Montiel-Overall (2005), propuseram modelos/níveis que nos ajudam a compreender as diferentes possibilidades de colaboração, dependendo do envolvimento estabelecido entre bibliotecários e professores.

O modelo proposto por Montiel-Overall (2005) é composto por quatro níveis, inicialmente denominados pela pesquisadora de modelos, sendo eles:

- a) Coordenação,
- b) Cooperação,
- c) Ensino integrado e,
- d) Currículo integrado.

As principais diferenças entre os modelos assentam nos seguintes aspectos:

A intensidade ou grau de envolvimento, o compromisso ou a participação entre os envolvidos.

A intenção ou a razão para trabalhar em conjunto.

O interesse em melhorar os resultados dos alunos ou o investimento produzido para alcançar esse fim.

(MONTIEL-OVERALL, 2005, p.8)

Os quatro modelos evoluem de um tipo de ensino individualizado para um modelo altamente colaborativo, e são brevemente descritos na página seguinte.

MODELOS DE COLABORAÇÃO

COORDENAÇÃO

Corresponde à forma menos intensa de colaboração, pois requer níveis baixos de envolvimento e comunicação entre bibliotecário e professor.

A associação que os profissionais estabelecem entre si destina-se, essencialmente, à troca de informações.

Embora aconteça uma interação, professores e bibliotecários ainda trabalham independentemente.

COOPERAÇÃO

Representa o início de uma interação mais efetiva entre os envolvidos, a fim de enriquecer as oportunidades de aprendizado dos alunos. No entanto, cada um fica responsável por uma parte, que contribui para a atividade fim.

A interação estabelecida é do tipo unilateral, geralmente uma das partes toma a iniciativa, e a participação do outro é visto como apoio.

ENSINO INTEGRADO

Envolve o comprometimento de ambos tanto no planejamento quanto na implementação das atividades, os profissionais trabalham efetivamente em conjunto, com os mesmos objetivos e com o mesmo propósito.

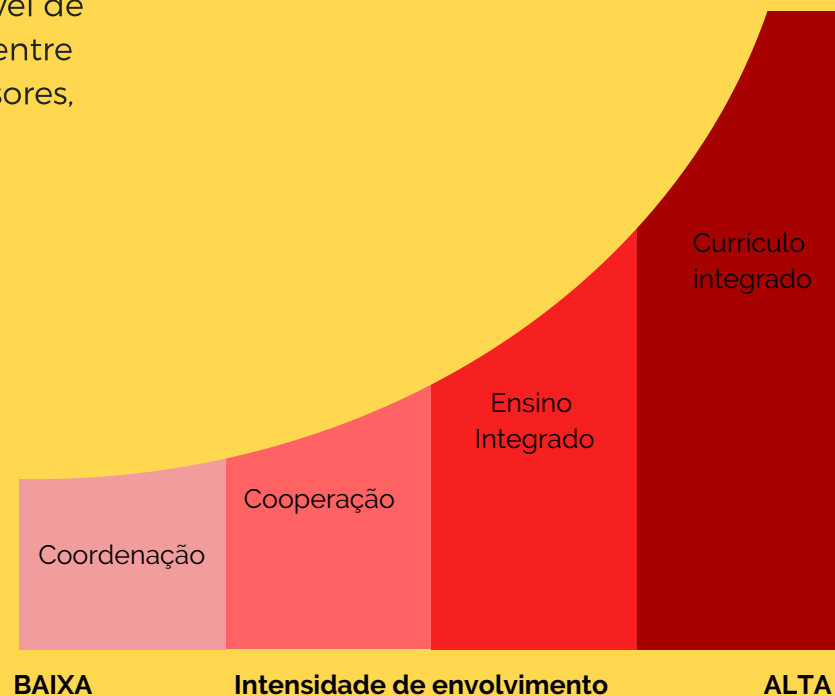
Ambos desenvolvem juntos a proposta, num quadro de igualdade, construindo juntos mais do que seria possível a cada um individualmente.

CURRÍCULO INTEGRADO

É o nível mais complexo de colaboração, pois envolve toda a escola. Deve envolver uma extensa programação que envolva todos os professores, podendo, ainda, ser articulada pela gestão.

Todos trabalham para articular atividades que integrem os conteúdos programáticos da sala de aula com atividades que dinamizam a biblioteca.

Os modelos de colaboração propostos por Montiel-Overall (2005), ilustrados na figura ao lado, representam progressivamente o nível de envolvimento exigido entre bibliotecários e professores,



Fonte: Adaptado de Montiel-Overall (2005, p. 10)

Nos modelos de Montiel-Overall (2005), a colaboração entre os professores e bibliotecários se situa num continuum que liga, nos extremos, as funções de apoio e de intervenção, tanto da biblioteca, quanto do bibliotecário.

Para ter um maior impacto na promoção da leitura, o bibliotecário deve mover-se ao longo do referido continuum, assumindo uma maior intervenção junto aos professores.

Para isso, deve começar por oferecer conselhos, proporcionar alternativas, sugestões e recomendações junto aos professores, para que a biblioteca seja dinamizada, integrada a sala de aula, e que tenha uma maior atuação.

Na intensidade de envolvimento baixa, a biblioteca acaba desempenhando um papel de suporte, promovendo o acesso à leitura por meio de sua coleção e sua estrutura física. O bibliotecário procura ser útil, chega a desenvolver algumas atividades para promover à leitura, mas demanda ao professor à responsabilidade de dinamizar seu uso.

Na intensidade de envolvimento mais alta, a biblioteca acaba desempenhando um papel mais ativo, promovendo além do acesso, atividades que envolvam efetivamente os alunos em práticas de leitura. O bibliotecário atua mais ativamente, junto ao professor na dinamização da biblioteca e da leitura, uma vez que estão integrados sala de aula e biblioteca.

EXEMPLOS DE COLABORAÇÃO NA PROMOÇÃO DA LEITURA

Em nossa pesquisa identificamos algumas práticas colaborativas de promoção da leitura que exemplificam os diferentes modelos de colaboração que podem ser desenvolvidos em prol da dinamização da biblioteca e da promoção da leitura

A seguir, apresentamos alguns desses exemplos, dando dicas de como fazer.



EXEMPLOS DE COLABORAÇÃO NA PROMOÇÃO DA LEITURA

MODELO DE COORDENAÇÃO

ATIVIDADE: Formação com a comunidade escolar para o uso da biblioteca e dos seus recursos.

CATEGORIA DOMINANTE: Animação de informação

COMO FAZER EM COLABORAÇÃO:

No início de cada ano letivo, combine com o professor para que traga os alunos até a biblioteca para conhecer o espaço durante sua aula.

Aproveite para explicar o funcionamento da biblioteca, mas também mostre aos alunos diferentes textos e suportes que fazem parte do acervo e as diferentes necessidades que determinado material pode suprir, sejam elas informacionais, recreativas ou de estudo.

Aproveite a oportunidade e desenvolva alguma atividade mais específica envolvendo os alunos com o espaço, capacitando-os para serem leitores autônomos em suas escolhas.

Guia de actividades de animacion a la lectura en las bibliotecas. (2018) Autoria: Ministério da Cultura e Desporto (Espanha)
<https://fomentodelalectura.culturaydeporte.gob.es/dam/jcr:6e5726ee-4003-462f-ab6f-5034baeb2c4c/guiamm2.pdf>

ATIVIDADE: Exposições com temas contextualizados

CATEGORIA DOMINANTE: Animação de informação/lúdica

COMO FAZER EM COLABORAÇÃO:

Converse com algum professor e descubra o que está sendo trabalhado em sua disciplina.

Organize uma exposição temática sobre o assunto na biblioteca.

Você pode também convidá-lo para envolver os alunos nesse repertório, o que caracterizaria a atividade enquanto animação responsabilizadora.

EXEMPLOS DE COLABORAÇÃO NA PROMOÇÃO DA LEITURA

MODELO DE COOPERAÇÃO

ATIVIDADE: Clube de leitura

CATEGORIA DOMINANTE: Animação de aprofundamento/responsabilizadora

COMO FAZER EM COLABORAÇÃO:

Monte um clube de leitura e convide algum professor para participar dos encontros. Pode ser um clube dedicado a literatura, mas também pode ser dedicado a outros temas dependendo da afinidade do professor e dos alunos envolvidos.

Você pode fazer a seleção do acervo que corresponde ao assunto a ser debatido em grupo, como também estimular a leitura destes através da exposição dos itens na biblioteca.

Para saber mais como funciona um clube de leitura e como planejar o da sua biblioteca em cooperação com os professores, leia as publicações abaixo:

Clube de leitura: ler, é pra já! (2015)
Autoria: Rede de Bibliotecas Escolares
www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1035&fileName=clube_leitura_impressao.pdf

Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções. (2014)
Autoria: Sueli Bortolin, Zineide Pereira Santos.
www.brapci.inf.br/index.php/res/download/79208

ATIVIDADE: Atividades de interligação da leitura com diferentes linguagens pelos alunos (plástica, musical, poética e teatral)

CATEGORIA DOMINANTE: Animação lúdica

COMO FAZER EM COLABORAÇÃO:

Promova um Sarau Literário e musical sobre algum(a) escritor(a). Apresente a proposta para algum docente que toca algum instrumento, e o convide a colaborar.

Você pode também convidá-lo para envolver os alunos nesse repertório, o que caracterizaria a atividade como animação responsabilizadora.

EXEMPLOS DE COLABORAÇÃO NA PROMOÇÃO DA LEITURA MODELO DE ENSINO INTEGRADO

ATIVIDADE: Debates sobre livros, autores, temas relacionados

CATEGORIA DOMINANTE: Animação de Aprofundamento

COMO FAZER EM COLABORAÇÃO:

Aproveite a motivação dos alunos em preparação para o vestibular!

Planeje com o professor da disciplina de Literatura a organização de um seminário sobre as obras solicitadas pelos principais vestibulares da sua região.

Ele trabalhará as obras solicitadas, e você organizará o evento final, que pode inclusive ser aberto a comunidade.

Neste dia, o debate é mediado por você e pelo professor, e os alunos integram o debate, apresentando diferentes olhares sobre as obras.

Outros professores, tais como os de Sociologia, História, Filosofia, também podem ser convidados a integrar o projeto,

ATIVIDADE: Atividades de interligação da leitura com diferentes linguagens pelos alunos (plástica, musical, poética e teatral)

CATEGORIA DOMINANTE: Animação de responsabilizadora

COMO FAZER EM COLABORAÇÃO:

Na mesma ideia da atividade acima, você pode elaborar um projeto de extensão em colaboração com o professor de literatura, na qual os alunos realizam dramatizações e releituras das obras do vestibular para apresentar à alunos do ensino médio de outras escolas.

Pode ser um evento inteiro dedicado à releitura dessas obras, incluindo teatro, música, fotografia, e outras linguagens.

EXEMPLOS DE COLABORAÇÃO NA PROMOÇÃO DA LEITURA MODELO DE ENSINO INTEGRADO

ATIVIDADE: Atividades de interligação da leitura com diferentes linguagens pelos alunos (plástica, musical, poética e teatral)

CATEGORIA DOMINANTE: Animação responsabilizadora

COMO FAZER EM COLABORAÇÃO:

Em colaboração com os professores, desenvolva projetos de extensão que envolvam os alunos em contação de histórias nas escolas municipais ou asilos da cidade.

Junto com os professores, selecione obras e sensibilize os alunos para através da contação de histórias trabalhar e discutir temas diversos com o público por meio dessas histórias.

Abaixo, você encontra dois artigos que apresentam relatos de bibliotecas que já desenvolvem este trabalho, e consegue referenciais para montar seu projeto junto com os professores.

Canto do Conto: reinventando história. (2017)
Autoria: Marta Rejane Trindade de Lima, Kelen Krüger
<http://dspace.unila.edu.br/123456789/3691>

Contar, Encantar e Educar: aprendizagem através da hora do conto. (2017)
Autoria: Daniela Cristina Paulo d'Acampora
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/928>

ATIVIDADE: Concursos/premiações

CATEGORIA DOMINANTE: Animação de aprofundamento

COMO FAZER EM COLABORAÇÃO:

Promova um concurso cultural, e proponha ao professor de português que este trabalhe a escrita do gênero textual do concurso. O concurso pode ter um tema transversal, e outros professores podem ser envolvidos.

Monte uma publicação virtual com as produções, e divulgue os resultados. Sugerimos o **Canva** para editoração da publicação.

Saiba mais em:
www.canva.com/pt_br/criar/ebooks

EXEMPLOS DE COLABORAÇÃO NA PROMOÇÃO DA LEITURA

MODELO DE CURRÍCULO INTEGRADO

ATIVIDADE: Debates sobre livros, autores, temas relacionados

CATEGORIA DOMINANTE: Animação de Aprofundamento

COMO FAZER EM COLABORAÇÃO:

Uma boa maneira de envolver vários professores em prol da leitura é a realização de debates sobre temas sociais diversos utilizando obras de literatura e demais materiais bibliográficos disponíveis no acervo da biblioteca.

Aproveite as datas temáticas, na Semana da Consciência Negra, por exemplo, convide professores de História e Sociologia para trabalharem em sala de aula sobre identidade negra e racismo.

Você pode fazer um levantamento sobre os livros da biblioteca que abordam temas relacionados à negritude, e montar uma exposição em um lugar de destaque na biblioteca, a fim de dar visibilidade às obras e, conseqüentemente, ao tema a ser debatido.

Mostras culturais podem ser realizadas pelos alunos, em diferentes disciplinas, e expostas na biblioteca.

ATIVIDADE: Atividades de interligação da leitura com diferentes linguagens pelos alunos (plástica, musical, poética e teatral)

CATEGORIA DOMINANTE: Animação de Aprofundamento

COMO FAZER EM COLABORAÇÃO:

Planeje a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca em colaboração com vários professores. As semanas podem ser temáticas ou não!

O importante é planejar antecipadamente atividades, e apresentar aos professores formas de integração com as diferentes disciplinas.

DESENVOLVENDO A COLABORAÇÃO

O que é que os
bibliotecários podem
fazer para promover a
colaboração?



DESENVOLVENDO A COLABORAÇÃO

Nossa pesquisa identificou que o principal fator facilitador para a colaboração é ter um bom relacionamento com os professores e o bibliotecário ser proativo.

Dentre os fatores impeditivos destacaram-se a baixa frequência dos professores na biblioteca e a falta de compreensão do papel da biblioteca e do bibliotecário.

A estrutura da biblioteca foi um fator de destaque tanto como facilitador, quanto impeditivo. No entanto, constatamos práticas colaborativas em bibliotecas com pouca estrutura, e do mesmo modo, constatamos a ausência dessas práticas em bibliotecas com boa estrutura, o que indica que a estrutura da biblioteca não é um limitador para o desenvolvimento de práticas colaborativas que dinamizam a biblioteca em prol da leitura.

A seguir, apresentamos uma série de recomendações, com base nos principais fatores que afetam o desenvolvimento da colaboração, os quais foram identificados em nossa pesquisa.

ESTABELEÇA CONTATO E ESTEJA DISPONÍVEL

Quem não é visto não é lembrado!

Não se esconda na biblioteca, na sala de processamento técnico. Seja visível!

Participe das reuniões de ensino e procure oportunidades de se aproximar dos professores.

Por exemplo, fale com eles:

- Quando entram na biblioteca;
- Nas reuniões de ensino;
- Durante o café ou durante as pausas para almoço.

Quanto mais você interagir com eles, tanto em ambientes formais ou informais, mais provável será a colaboração!

MANTENHA OS PROFESSORES INFORMADOS

Muitos professores não são usuários ativos da biblioteca, e desconhecem suas possibilidades de atuação.

Compartilhe com os professores suas áreas de especialização. lembre-os periodicamente sobre o que está acontecendo na biblioteca, e sobre os diferentes serviços que você já oferece, ou ainda dos que pode oferecer.

Criar boletins informativos é uma das melhores maneiras de conseguir isso.

Seja criativo! Existem diversas ferramentas online que você pode usar para criá-los, e o **Canva** é uma delas.

Saiba mais em:

www.canva.com/pt_br/criar/newsletter

CONHEÇA AS NECESSIDADES DOS PROFESSORES E ALUNOS

Saiba quais recursos você possui na biblioteca que atenderão às necessidades de leitura de seus professores e alunos.

Leia os documentos que regulam o planejamento didático da sua escola, incluindo os planos de ensino de cada professor, fique atento às leituras realizadas em cada componente curricular.

Descubra o que professores precisam e se ofereça para ajudar!

Essas ações podem contribuir para melhorar a compreensão dos professores sobre a importância do bibliotecário e da biblioteca no processo de ensino, facilitando a integração da biblioteca em outros projetos de leitura.

LEMBRE-SE DOS MODELOS DE COLABORAÇÃO

Lembre-se de que a colaboração pode ser realizada de muitas formas diferentes!

São várias as possibilidades colaborativas que se podem criar entre você e os professores.

Nem sempre é um projeto complicado que levará semanas para ser concluído. Pode ser simplesmente fornecer uma lista de livros ou recursos digitais sobre um tópico.

Ajudar um professor a escolher uma leitura ou um conjunto de livros para usar nas atividades com os alunos.

Ou ainda estimular os alunos a procurarem e encontrarem livros para concluir uma atividade do professor.

Todas essas coisas são colaborativas e todas estimulam a leitura!

SUGIRA ATIVIDADES EM PARCERIA

Comece devagar! Escolha um professor com quem você tenha um relacionamento positivo.

Aborde esse professor com uma ideia de um projeto colaborativo, e esteja preparado para fornecer detalhes sobre por que ele deve trabalhar com você e como isso beneficiará a ele e a seus alunos. Comunicação clara e eficaz é a chave para garantir uma experiência bem sucedida!

Certifique-se de que ambos entendam o objetivo da atividade a ser desenvolvida e saibam quais são as expectativas para cada um de vocês.

- Qual o objetivo da atividade?
- Quem é responsável por qual aspecto da atividade?
- Quais materiais são necessários?

Lembre-se que esse planejamento irá depender do modelo de colaboração a ser realizado.

DIVULGUE OS BONS RESULTADOS

Divulgue colaborações eficazes! Uma colaboração bem sucedida pode levar para outras.

Colete evidências do sucesso da atividade desenvolvida e use-as para promover e melhorar sua prática. Mantenha amostras do planejamento realizado e da participação dos alunos para mostrar aos outros.

Use diversos meios para essa divulgação!

Depois de fazer isso algumas vezes, outros professores verão isso e estarão mais inclinados a trabalhar com você também.

Não esqueça de agradecer aqueles que colaboraram. Mostrar gratidão pode abrir a porta para muitas outras oportunidades de colaboração. Diga o quanto você aprecia os esforços deles em colaborar!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas escolares são projetadas para incentivar a participação interdisciplinar, por isso são ótimos ambientes para colaboração. São espaços onde os alunos, bibliotecários e professores podem, e devem, trabalhar e aprender juntos.

Já a leitura é muito vantajosa para se trabalhar de forma colaborativa porque é transversal ao currículo, devendo a colaboração bibliotecário/professor ser um objetivo permanente em que a equipe busque sempre alcançar.

Tendo isto em vista, elaboramos esta publicação com o objetivo de capacitar os bibliotecários em aspectos ligados à leitura e sua promoção, como também aumentar a conscientização sobre as maneiras pelas quais estes podem trabalhar colaborativamente, apresentando estratégias e oferecendo como exemplos as práticas realizadas nas bibliotecas pesquisadas, de modo a fomentar a reflexão sobre este tema.

Esperamos que este material seja útil em seu trabalho e que possa servir como um incentivo para ativar a promoção da leitura na biblioteca em atua, por meio do desenvolvimento de práticas colaborativas com os professores.

Salientamos que podem ser necessários vários anos para que tanto bibliotecários, quanto os professores, compreendam totalmente os benefícios da colaboração para a promoção da leitura e, conseqüente formação do leitor.

Não obstante, uma vez que a indiferença e o antagonismo constituem a norma, ressaltamos que cabe ao professor, mas principalmente ao bibliotecário, como principal animador da biblioteca, estar pronto para desenvolver e executar um plano que promova a colaboração, e que, em conseqüência, dinamize a biblioteca e a leitura dentro da escola.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Leituras para o 1º GRA: critérios de seleção e sugestões, ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 11. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática: Unesco, 2006.

CASTRILLON, Silvia. Biblioteca escolar, qual o sentido? Revista Emília, São Paulo, p.1-12, 20 jan. 2014. Disponível em: www.revistaemilia.com.br/biblioteca-escolar-qual-o-sentido. Acesso em: 1 nov. 2018

CHALL, Jeanne Sternlicht. **Stages of Reading Development**. 2. ed. Fort Worth: Harcourt Brace College Publishers, 1996.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. Tradução de Rede de Bibliotecas Escolares. 2.ed. Portugal, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf> . Acesso em 08 mar. 2018.

FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. Atividades com textos em sala de aula. In.: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 11. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em: prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf > Acesso em: 28 out. 2017.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura. Porto Alegre: Sagra, 1996.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura: Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual: Alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37

LÁZARO, Elena Pernas. Animación a la lectura y promoción lectora. GÓMEZ, Pedro López; SANTOS-PAZ, José. **Guía para Bibliotecas Escolares**. Corunã: Universidade da Corunã, 2009. p. 261-290.

MARTÍNEZ, Lutgardo Jiménez. La animación a la lectura en las bibliotecas... La construcción de un camino hacia la lectura. **Boletín de La Asociación Andaluza de Bibliotecarios**, v. 27, n. 103, p. 59–78, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4471440&orden=0&info-link> Acesso em 22 ago. 2018.

MONTIEL-OVERALL, Patricia. A Theoretical Understanding of Teacher and Librarian Collaboration (TLC). **School Libraries Worldwide**. v. 11, n. 2, p. 24-48, 2005.

OSORIO, Luis Bernardo Yepes. La animación de la lectura: un viejo invento. **Lectura y vida: Revista latinoamericana de lectura**, v. 21, n. 2, 1999. Disponível em: <http://www.lecturayvida.fahce.unlp.edu.ar/numeros/a21n2> Acesso em 3 out. 2018.

POSLANIEC, Christian. **Incentivar o Prazer de Ler: atividades de leitura para jovens**. Porto: Edições ASA, 2006.

ROBLEDO, Beatriz Helena. **El mediador de lectura: La formación del lector integral**. Santiago de Chile: Organización Internacional para el libro infantil y juvenil IBBY, 2017.



uergs

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul